



GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a

A educação superior brasileira no século XXI tem buscado novos desafios com as demandas das populações oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos indígenas, entre outros segmentos sociais do país com a inclusão e o acesso às universidades a partir de políticas de ações afirmativas e cursos específicos, a exemplo da Educação do Campo e Licenciaturas Indígenas. O Ensino Superior Indígena no Brasil, tem uma história de luta, resistência e os marcos legais conquistados com a Constituição Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educação. A educação superior indígena é uma realidade com as experiências iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG); entretanto, se expandindo para outras instituições de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais indígenas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígena no âmbito do Ministério da Educação para fomentar essa expansão e manutenção dos cursos. A proposta do GT é discutir as experiências em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produção indígena tem reflexos nas escolas e comunidades indígenas.

O Prolind-UFES e relatos de experiências no ensino de História indígena

Autoria: Kalna Mareto Teao

O Prolind-UFES começou como uma experiência de licenciatura intercultural indígena em 2015 e encontra-se em andamento com uma turma de 70 cursistas das etnias Tupinikim e Guarani Mbya do Espírito Santo. O work apresentado sugere alguns relatos de experiência na disciplina de História dos índios do Brasil e do Espírito Santo. As narrativas indígenas versam sobre identidade, memória, território e meio ambiente. As construções históricas desses grupos étnicos diferenciam-se entre si e evidenciam-se no espaço universitário. Por meio das atividades propostas em grupos, os Tupinikim valorizam culturalmente o congo e o ecossistema manguezal e os Guarani Mbya sua religiosidade e a história da trajetória até a chegada ao Espírito Santo. Utilizaremos os conceitos de identidade (BARTH), memória (LE GOFF) e território (OLIVEIRA). A metodologia utilizada é a Etno-História.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

